

Casaca de Couro

Boletim Sobrames Pernambuco

ANO 12

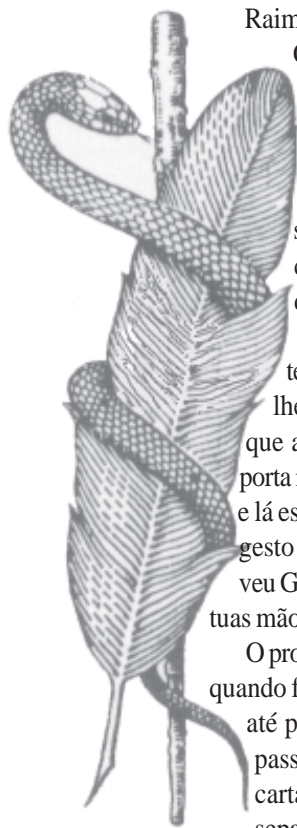
Nº 144

DEZEMBRO / 2015

sobrames-pe.webnode.com



Cartas



Raimundo Carrero deu um depoimento sobre as Cartas Marianas de Eugênia Maria Menezes e Maria Pereira de Albuquerque: “Construíram um livro delicioso, feliz, embora às vezes angustiado e, não raro, triste. Elas que têm um encanto muito especial, um segredo sussurrado, uma palavra mágica, um cântico. Um modo quase religioso, um ritual cheio de enigmas e segredos.”

Falo de cartas depois de observar uma tela do pintor holandês Johannes Vermeer, Mulher de azul lendo uma carta. Imagino a cena que antecede ao quadro eternizado: batidas na porta interrompem a rotina doméstica, ela vai abrir e lá estava o carteiro. Ela toma a carta e com esse gesto toca uma mão distante. Assim como escreveu Goethe: “Nada tenho para te dizer. Entretanto, tuas mãos queridas receberão este papel...”.

O propósito explícito de uma carta é dar notícias e quando fui ao X Congresso da Umeal, em Portugal, até pensei em escrever, mas realizamos tantos passeios que a lembrança se esvaiu. O que uma carta realmente deseja realizar é aquilo que a separação impede: o abraço! A mulher está só e se existe outras pessoas na casa, ela as ignora. Depois de fechar a porta, ela caminha pela casa em busca da luz, um lugar onde as palavras serão iluminadas. A tela mostra o rosto iluminado pela luz da janela, a boca ligeiramente entreaberta, quase um sorriso. A mulher identifica o remetente e, de tão absorta, penso ser capaz de ler o que está escrito naquela folha de papel: palavras que revelam ansiedades, confessam expectativas e falam do cotidiano de sombras e de luzes.

Escrever cartas sempre ocupou espíritos curiosos. As cartas que um jovem cientista, Albert Einstein, escreveu à sua amada, Mileva Maric, são documentos da história da ciência. Nelas, se encontram pistas que deram aos historiadores as chaves para a compreensão das fontes de desenvolvimento emocional e intelectual dos correspondentes.

O telefone é impositivo, a conversa acontece sem o fluir do requinte das palavras rebuscadas, pois falta ao telefone esse ingrediente essencial. A carta é mais que uma mensagem, pode ser guardada por alguns minutos à espera de um momento de solidão e, depois de lida, pode ser relida e acariciada com um beijo. Tal como neste soneto da poetisa pajeuense Terezinha Costa ao seu amado Dirceu:

“Tuas cartas, meu Deus, as cartas tuas mensagens de paixão e de ternura nelas as emoções ficam tão nuas que parecem recados de loucura.

Em palavras mágicas tu cultuas uma linguagem elegante e pura nelas te expões e insinuas que teu amor não sofrerá rasura.

Tuas cartas são belas sinfonias são escandalosamente divinas companheiras secretas dos meus dias.

São partes de nossa eternidade pra sempre serão relíquias finas que releio nas horas de saudade”.

Álvaro de Campos, ou melhor, o seu outro, o Fernando Pessoa, iniciou um poema assim:

“Todas as cartas de amor são ridículas. Não seriam cartas de amor se não fossem ridículas...”.

Os mais modernos, que não tem o amor no espaço das ausências, diriam que “ainda bem que existe o celular”. Doce e ledado engano. Um telefonema não é uma carta falada, pois faltalhe o essencial: a escolha das palavras e a formulação de pensamentos.

Volto ao poema do poeta português e encontro lá o que faltava para valorizar a cena da tela de Vermeer: “Mas afinal, só as criaturas que nunca escreveram cartas de amor é que são ridículas”. O sentimento de Álvaro de Campos é o mesmo de Carrero: “Este livro me fez um bem incrível. Havia instante em que eu não lia nada. Ficava apenas passando as páginas, folheando, meio abobalhado. Sentia uma saudade danada. Aí me sentava no terraço, o livro sobre as pernas e a cabeça no mundo”.

As cartas, desenhos e outros achados da infância guardam as provas do que um dia fomos. Esse resgate ajuda a retomar a rota quando nos sentimos perdidos.

José Arlindo Gomes de Sá

Almoço de confraternização

Ocorreu no Recife Praia Hotel, no dia 28 de novembro, o nosso almoço de confraternização.



Fazendo as vezes de mestre de cerimônia da sessão, Paulo Camelo.

O presidente José Arlindo homenageou o Sobramista Ilustre, o presidente Luiz Barreto, que recebeu das suas mãos um chapéu de couro característico do vaqueiro, do mato nordestino. A saudação foi feita por Arimá Maranhão.



Houve, também, sorteios de brindes, oferecidos por Tânia Griz, às mulheres presentes.



A reunião foi dirigida por José Arlindo Gomes de Sá, que foi re-

Na parte literária, uma crônica de natal apresentada por Paulo Paiva e poemas declamados por Elvite Assunção, Flávio Alencar, Paulo Camelo, Maria do Céu e Luiz Antonio Barreto.



O almoço, a seguir, transcorreu ao som de voz



conduzido a mais um período à frente da diretoria da Regional Pernambuco. e violão de Paulo Lira.

Na mesa, ladeando José Arlindo, o presidente nacional Luiz Barreto e dois ex-presidentes regionais: Meraldo Zisman e Cláudio Pina.



Acervos fotográficos de Paulo Camelo e Luiz Barreto

Cronograma de reuniões para 2016

Datas das reuniões plenárias:

- 4 de janeiro
- 1 de fevereiro
- 7 de março
- 4 de abril
- 2 de maio
- 6 de junho
- 4 de julho
- 1 de agosto
- 5 de setembro
- 3 de outubro
- 7 de novembro

Dezembro – almoço de confraternização será marcado posteriormente.

Data importante para 2016

XXVI Congresso Brasileiro de Médicos Escritores, de 22 a 24 de setembro, promovido pela Sobrames, Regional São Paulo.

Posses na Academia de Medicina

O prof. Marcelo Moraes Valença tomou posse, na noite de 20 de novembro, na cadeira nº 46 da Academia Pernambucana de Medicina.

No seu panegírico, o prof. Edmundo Ferraz, presidente da Academia, apresentou o perfil do novo acadêmico e as suas atividades científicas e profissionais.

No dia 2 de dezembro, também em sessão solene no Memorial da Medicina, tomará posse na Academia Pernambucana de Medicina o prof. Gilson Edmar Gonçalves e Silva, que ocupará a cadeira nº 6, solenidade a ser dirigida pelo presidente prof. Edmundo Ferraz.



Foto do acervo de Luiz Barreto

Jubileu de Ouro – médicos de 1965

A turma de Médicos formados em 1965 promoveu reuniões comemorativas do seu Jubileu de Ouro no período de 20 a 22 de novembro.

Como parte das atividades, foi realizada uma visita



Foto do acervo de Luiz Barreto

à Faculdade de Ciências Médicas da UFPE, sendo os médicos recebidos pela Diretora da instituição, Profa. Dione Tavares Maciel, e pelo vice-diretor, prof. Eliezer Rushansky.

Foram entregues à Diretoria um Diploma de Honra ao Mérito para a Faculdade e outro para a profa. Dione.

Os integrantes da turma – entre eles, nosso confrade Luiz Barreto – passaram o final de semana, 20 a 22

de novembro, no Hotel Canarius de Gravatá promovendo palestras e exposições e participando de uma Missa de Ação de Graças.

Parabéns aos Médicos do Jubileu formados em 1965 pela Faculdade de Medicina do Recife.

Palestra de Marcelo Valença

O prof. Marcelo Valença lançou recentemente o seu livro “Reescrevendo a História da Neuroanatomia – Novas descobertas nas pinturas de Leonardo, Michelangelo e Rafael”.

O livro analisa sob o ponto de vista científico e artístico as pinturas desses grandes artistas. Ele, convidado, fará palestra abordando este tema na reunião da Sobrames-PE em 4 de janeiro próximo.

Pagamento da Anuidade

Lembramos aos nossos confrades passar na secretaria da Sobrames-PE para quitar a anuidade de 2015, pois há necessidades de pagamento de despesas da Sobrames em muitos dos seus itens. É importante informar que a falta de pagamento por dois anos consecutivos é argumento estatutário suficiente para o desligamento do associado da Sobrames-PE

100 Cartas Sem Fernando

A sobremista Sônia Carneiro Leão apresentou a seus pares escritores o seu último livro, intitulado “100 cartas sem Fernando”, uma coleção epistolar e de crônicas



escritas após o falecimento de seu marido, forma que a escritora encontrou para superar a ausência daquele que lhe fez companhia por tantos anos.

Simão Arão Pecher recebe Medalha de Ouro Cidade de Manaus

O sobramista Dr. Simão Arão Pecher, especialista em alergia e dermatologia, foi homenageado no dia 18 de novembro pela Câmara Municipal de Manaus com a Medalha de Ouro Cidade de Manaus. A comenda, de iniciativa do vereador Isaac Tayah, se deu pela contribuição de Simão Pecher na realização de inúmeras pesquisas voltadas à área da Dermatologia.



Foto: Tiago Corrêa - DIRCOM/CMM

Vinte anos de funcionamento do Memorial da Medicina

No dia 27 de novembro de 1995, às 20 horas, o Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, prof. Efrem de Aguiar Maranhão entregou à sociedade pernambucana o edifício da antiga Faculdade de Medicina do Recife totalmente restaurado em suas formas originais e com a designação



Foto: Luiz Barreto

de Memorial da Medicina de Pernambuco.

Para salientar a data, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura comemorou com uma mesa-redonda sob o título: Memorial: história, cultura e extensão, contando com a participação do médico Luiz Barreto, da profa. Emanuela Souza Ribeiro e do museólogo Rômulo Gonzales, seguida da abertura da exposição “Memorial 20 anos: patrimônio da Medicina em Pernambuco”, e depois foi servido um coquetel.



Foto do acervo de Juliana Barreto

Fábrica da Macaxeira em livro

A arquiteta Juliana Cunha Barreto lançou o livro “Nos Teares da História: entre Fábrica e Escola, uma Restauração” na Fliporto no dia 14 de novembro.

O livro trata da restauração e readequação das edificações da antiga Fábrica da Macaxeira, transformando em uma Escola Técnica, uma Biblioteca e instalações multiuso em um parque de 10 hectares. O espaço pertencia ao empresário coronel Othon Bezerra de Mello que era também proprietário de uma cadeia de hotéis.

O livro foi produzido pela CEPE e faz parte da coleção de publicações do Centro de Estudos de História Municipal da Fidem,

que é vinculado à Secretaria de Planejamento do Estado de Pernambuco.

Aniversariantes

Com os votos de felicidade, neste mês de dezembro registramos os seguintes aniversários:

- 1 - José Ribeiro Neto
- 4 - Valêncio Vasconcelos Coelho
- 5 - Mariluce Barreto
Luiz Guimarães
- 6 - Maria Imaculada Gimenes
- 8 - Henrique Oliveira
- 9 - Aluizio Furtado de Mendonça
Luísa Quintela
- 15 - Mário Guimarães
- 16 - Fernanda Guimarães
Lisieux Souza
- 17 - Edna Alcântara

- 20 - Raimundo Carrero
Maria Aparecida Silva
- 21 - Cássio Cavalcante
- 22 - Paulo Camelo
- 23 - Ageu Magalhães Filho
Dea Coirolo
- 25 - Selma Vasconcelos
Antonio Arnaldo Camelo
- 28 - Antonio Aguiar
- 29 - Vital Corrêa de Araujo
Jair Martins
- 30 - Tereza Tenório
Geraldo Ferraz
Mércia Lúcia Neves Chade
- 31 - Mardilê Friedrich Fabre.

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Presidente:

José Arlindo Gomes de Sá

Vice-presidente:

Luiz de Gonzaga Braga Barreto

Secretário:

Luiz Coutinho Dias Filho

Tesoureiro:

Mário Vasconcelos Guimarães

Diretor Cultural:

Cláudio Renato Pina Moreira

CORPO REDATORIAL

Paulo Camelo de Andrade Almeida

Luiz de Gonzaga Braga Barreto

José Arlindo Gomes de Sá

Cláudio Renato Pina Moreira

Luiz Coutinho Dias Filho

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E IMPRESSÃO

Paulo Camelo de Andrade Almeida